

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **A ARA DE S. JOÃO DO CAMPO, GERÊS.**

CRUZ, Manuel Braga da

Ano: 1972 | Número: 82

---

### **Como citar este documento:**

CRUZ, Manuel Braga da, A Ara de S. João do Campo, Gerês. *Revista de Guimarães*, 82 (1-2) Jan.-Jun. 1972, p. 105-108.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## A ara de S. João do Campo (Gerês)

Por Dr. MANUEL BRAGA DA CRUZ

---

Foi na raiana freguesia de S. João do Campo, do concelho de Terras de Bouro, a qual abrange a conhecida «Portela do Homem» bem como o lugar de Vilarinho da Furna, que, no século XVIII, apareceu esta curiosa ara. Ali a vi, há cerca de 30 anos, no quintal do proprietário Sr. Manuel Pires de Freitas que, posteriormente, ma ofereceu, encontrando-se actualmente no átrio da minha residência, depois de ter demorado vários anos no parque dum dos Hotéis do Gerês.

É vasta a bibliografia relativa à inscrição desta pedra granítica mas, por falta dum exame directo, que não era fácil dadas as condições de isolamento do local em que se encontrava, em vários casos foram consideradas reproduções mais ou menos deturpadas.

Contador de Argote, em 1744, nas suas «Memórias para a História Eclesiástica do Arcebispado de Braga» (tomo III, pág. XX), descreve assim o seu aparecimento: «...no ano de 1742, reedificando-se a Sacristia da Igreja Matriz de S. João do Campo, se descobriu no alicerce da esquina da dita Sacristia uma pedra quadrada de dous palmos de largo, em cada face, e quatro de alto, com seu friso e moldura...». Reproduz a inscrição mas inclue nela um ponto (.) entre o C e o A de OCAERE, que nela não se encontra, e que o levou a uma interpretação defeituosa da sua leitura.

Levy Jordão, o futuro Visconde de Paiva Manso, em 1859, na sua obra «Portugalliae Inscriptiones Romanas» (pág. 33 n.º 97) reproduz a inscrição com o mesmo erro de Argote.

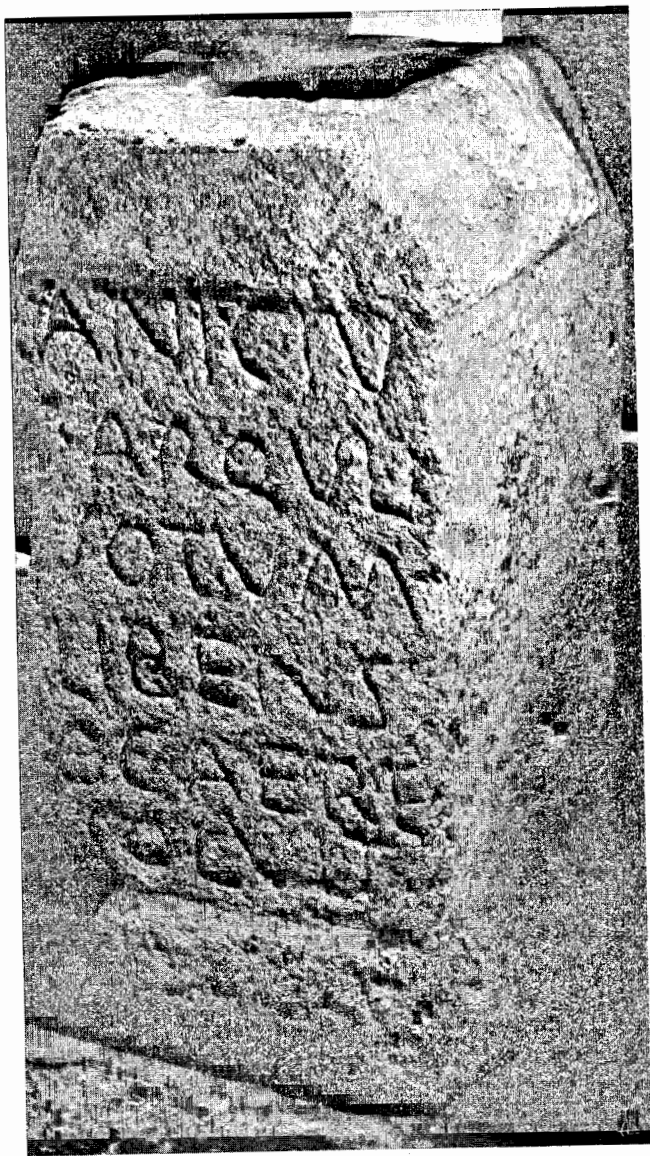
Emílio Hübner, a pág. 96 das «Notícias Arqueológicas de Portugal», escritas em 1861 e publicadas (em português) em 1871; e em 1869 no II vol. do «Corpus Inscriptionum Latinarum» (pág. 345, n.º 2458) estudou também a inscrição. Modificou-a por sua conta, na 1.ª linha apresentando ARQUII onde estava ARQULI mas, na parte que respeita à divindade, fez obra positiva, afirmando: «In OCAERE nomen dei ignotur videtur latere, quamquam interpositum est formulae dedicatoriae vocabulis admodum insolenter», isto é, OCAERE parece esconder o nome duma divindade desconhecida, conquanto, absolutamente contra o costume, tenha sido interposto nas palavras da fórmula votiva.

Leite de Vasconcelos ocupa-se da ara no vol. II de «Religiões da Lusitânia», publicado em 1905, a pág. 344, divulgando o ponto de vista apresentado por Hübner. Ao reproduzir a inscrição põe SOMVIT em vez de SOLVIT.

A inscrição da ara de S. João do Campo foi também considerada nas obras seguintes: No tomo VI (1933-34), a pág. 355, dos «Arquivos do Seminário de Estudos Galegos»; por Vicente Risco, a pág. 22 da sua «História de Galicia» (1952); por Cuevillas, a pág. 437 da sua obra «La Civilizacion Celtica en Galicia (1953); por Blasquez Martinez, no 1.º vol. de «Religiones Primitivas de Hispania» (1962) a pág. 214; e, ainda, por José de Encarnação, na sua tese de licenciatura com o título «Divindades Indígenas sob o Domínio Romano em Portugal», em 1969, a pág. 208.

A ara e a sua inscrição estão, duma maneira geral, bem conservadas. Uma das faces adjacentes à da inscrição foi regularizada a pico, possivelmente na ocasião de ser incorporada na parede da Igreja onde foi encontrada, mas sem prejudicar a inscrição.

O «focus» foi também alterado, aumentando-se as suas dimensões para que pudesse comportar alguma terra e sustentar pequenas plantas decorativas; assim mo afirmou o anterior proprietário da ara, confessando ter sido o autor desta operação.



*Ara de S. João do Campo (Gerês)*

Dimensões da ara: 81x36x38 cms.  
Altura das letras: 6 cms.

A inscrição, como se pode verificar na gravura, é a seguinte:

ANICIU // S. ARQULI // VOTUM // LIBENS // OCAERE // SOLVIT // e a interpretação mais provável parece ser:

ANICIUS (filho de) ARQUILIUS DEDICOU (a ara) COM SATISFAÇÃO A OCAERE (deusa?).

V. Risco, na obra e passagem atrás citadas, refere como um dos «dioses locais de los clanes o de los castros» a divindade OCERE, o que me levou a admitir a existência doutra inscrição referente, possivelmente, à mesma divindade da minha ara. Porém, nenhum dos 4 vols. já publicados das «Inscriptiones Romanas de Galicia» refere OCERE ou OCAERE. Posteriormente recebi informação idónea de que a citação de V. Risco se referia à ara de S. João do Campo.

O exame das anomalias que se possam notar na inscrição (dativo em E por AE, etc.) não é para mim, mas para quem, com mais conhecimentos de latim e de epigrafia se queira dedicar ao seu estudo.

A mim só me resta agradecer aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Coronel Mário Cardoso, Doutor Álvaro d'Ors, e Dr. José Cardoso os auxílios que me prestaram para elaborar esta notícia.